

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 64

Nº 760

Junho de 2017

R\$ 1,50

Um filme com uma linda mensagem de amor

Christina Nunes tece considerações em torno das várias e poderosas mensagens do filme *A Cabana* – que alcançou, com justiça, um recorde de bilheteria nos cinemas.

Lembra-nos a articulista que tudo na vida acontece em sincronicidade para o que a humanidade precisa, ainda que os cenários mundiais atuais nos

sugiram um caos total. Ou Deus não seria Deus.

Na duração de *A Cabana*, nos identificamos, assim, incontáveis vezes diante da presença divina. E recordamos inevitavelmente nossos diálogos mudos, desconhecidos, de alegria ou de revolta com Deus, ao longo dos nossos caminhos.

Págs. 8 e 9

O passe magnético e sua eficácia

Mais uma vez a eficácia do passe magnético pôde ser comprovada. A experiência mais recente ocorreu no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, conduzida por grupos de pesquisadores da citada Universidade, com sede em Uberaba (MG). A pesquisadora Élide Mara Carneiro (foto) conta-nos como foi realizada a pesquisa e quais os seus resultados. Pág. 3



Morar em *Nosso Lar* será um prêmio?

Nosso Lar é, segundo a literatura espírita, o nome de uma colônia espiritual situada nos arredores do Grande Rio. Conforme o livro homônimo – ditado pelo Espírito André Luiz e psicografado pelo médium mineiro Chico Xavier – *Nosso Lar* paira sobre cidades como Rio

de Janeiro, Petrópolis e circunvizinhas. Desde que passei a ser parte integrante do movimento espírita, ouço muita gente dizer que gostaria de ir para *Nosso Lar* quando desencarnasse.

Assim começa o artigo "Grande Prêmio *Nosso Lar*", assinado por Marcelo Teixeira. Pág. 5

Divaldo Franco chega aos 90 anos lúcido e em forma

Foram muitas as homenagens que Divaldo Franco recebeu merecidamente nos primeiros dias de maio, quando o médium e orador completou 90 anos de vida, lúcido e em plena atividade.

Os cumprimentos e as homenagens vieram das crianças e jovens das unidades de ensino da Mansão do Caminho, dos seus companheiros do Centro Espírita Caminho da Redenção e dos muitos amigos que, especialmente no dia 5 de maio, foram abraçar o estimado amigo.

No Ginásio de Esportes da Mansão do Caminho estiveram presentes mais de mil pessoas e ali as homenagens



foram-se sucedendo. Entre elas, uma em especial, que foi o lançamento pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

de um Selo Personalizado, comemorativo dos 90 anos de Divaldo Franco (foto). Págs. 6 e 10

A opinião d'O Imortal

Leia na pág. 2 o editorial **Archote de esperança**, que tece considerações sobre o momento difícil em que

o Brasil e seu povo se encontram, fruto de uma crise política e econômica sem precedentes. O momento, po-

rém, não é de desânimo. É de preces, vigilância e orações. E é fundamental que não nos deixemos abater.

Leonardo Machado fala ao jornal

Leonardo Machado (foto) é de família espírita e vincula-se à Federação Espírita Pernambucana, como atendente fraterno e palestrante. Na área profissional, é médico psiquiatra, psicoterapeuta e professor na Universidade Federal de Pernambuco. Em entrevista ao nosso colaborador Orson Peter Carrara, ele nos fala sobre as emoções negativas e positivas. Pág. 16



Ainda nesta edição

Albino Teixeira	15
Crônicas de Além-Mar	13
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo ...	7
Jane Martins Vilela	12
Joanna de Ângelis	2
José Antônio Vieira de Paula ...	12
Marcel Gonçalves	15
O Espiritismo responde	4
Pílulas gramaticais	4
Silas Lourenço	13

Editorial

Archote de esperança

Uma noite cobre os horizontes do nosso país, por estes dias. Uma sombra se estendeu sobre nossa nação, com os tristes acontecimentos que nos são revelados, no âmbito político brasileiro. Os cidadãos de bem, que são a maioria do país, estão atônitos e entristecidos. Que momento doloroso para o povo brasileiro!

Oremos pelos nossos políticos. Estão incorrendo em dores que não de um dia povoar suas mentes e consciências. Que despertem e se arrependam, corrigindo os erros que estão cometendo. Não julguemos. Não nos compete julgar. Fiquemos a par dos acontecimentos e continuemos a caminhar em paz conosco. Oremos pelo Brasil.

O momento não é de desânimo. É de preces, vigilância e orações. Não nos deixemos abater. Mantenhamos viva a esperança nos corações.

O cristão deve lembrar-se dos ensinamentos de Jesus. A hora é de estar com a casa assentada sobre a rocha do conhecimento edificante e da fé viva. Podem vir tempestades que a casa sobre a rocha não ruirá. Mantenhamo-nos sobre a rocha. Todas as tempesta-

des passam e, embora muitas vezes avassaladoras, derrubando árvores e provocando estragos, deixam após si um ar refeito, menos impurezas, um ar mais límpido para se respirar. Continuemos a confiar e a emitir pensamentos de esperança. A espiritualidade superior necessita de pensamentos bons, que sejam luzes varando as trevas da sombria noite. Luzes que permitam que os raios de sol brilhem e iluminem os horizontes.

Confiemos, que Jesus vela. O governador da Terra, amoroso e bom, ouve os clamores do povo sofrido que se mantém em preces. Por toda a parte, sob as abóbodas de todas as igrejas, a luz da oração de todas as religiões pede pelo Brasil e por toda a Terra. Toda a Terra necessita de preces. A paz precisa manter-se entre os homens.

Todos os que sofrem neste momento e que trazem consigo o conforto do conhecimento da reencarnação e da justiça divina, mantenham-se em paz. Passados de erros estão sendo expungidos. Nada acontece, nenhuma dor, sem função educativa para o espírito imortal.

Sem abatimento, sem esmorecer. Cada um eleve o

pensamento em orações e mantenha vivo o archote da esperança de que o amor há de vencer entre os homens!

A espiritualidade vela. Jesus está atento.

Neste mês, após notícias dolorosas da mídia, fomos visitados por um espírito bondoso, que numa reunião mediúnica, através de um médium anônimo, deixou ao grupo uma mensagem singela psicografada, dando a todos a esperança de que estão velando sobre nós. O espírito assinou Dom Pedro II. Não questionamos aqui a envergadura e a identidade do espírito, devido ao nosso humilde centro espírita, mas vemos uma mensagem que nos impulsiona para a frente e que segue para o leitor:

“Brasil, vós sois forte, vós sois a luz do mundo! Não temais as tempestades! Vós sois amor, sois Luz! Caminhei, oh pátria querida, firmemente! Não vos desesperéis, continuai a jornada! Não desistais da caminhada! Estamos e sempre estaremos convosco! Não perturbeis vossas mentes e vossos corações! Continuai sempre, com o peito aberto! Não temais jamais qualquer tipo de ameaças.”

Um minuto com Joanna de Ângelis

Quando Jesus recomendou a oração pelo próximo, não o eximiu de orar por si

mesmo. A proposta do Mestre tem um sentido profundo, que

pode ser considerado sob vários aspectos. A princípio, porque a vibração daquele que ora, encontrando ressonância vibratória no outro, ajuda-o a ter as forças renovadas. Logo depois, porque esse ato desenvolve e ajuda a manter a fraternidade.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outras obras, do livro *Diretrizes para o Êxito*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Benfeitores desencarnados

Perceberás, sem dificuldade, a presença deles.

Onde as vozes habituadas a escarnecer se mostram a ponto de condenar, eles falam a palavra da compaixão e do entendimento.

Onde as cruces se destacam, massacrando ombros doridos, eles surgem, de inesperado, por cireneus silenciosos, amparando os que caíram em desagrado e abandono.

Onde os problemas reponham, graves, renunciando falência, eles semeiam a fé, cunhando valores novos de trabalho e esperança.

Onde as chagas se aprofundam, dilacerando corpo e alma, eles se convertem no remédio que sustenta a força e restaura a vida.

Onde o enxuro da ignorância cria a erosão do sofrimento, no solo do espírito, eles plantam a semente renovadora da elevação, regenerando o destino.

Onde os homens desistem de auxiliar, eles encontram vias

diferentes de ação para a vitória do Amor Infinito.

*

Anseias pela convivência dos benfeitores desencarnados, com residência nos Planos Superiores, e tê-los-ás contigo, se quiseres. Guarda, porém, a convicção de que todos eles são agentes do bem para todos e com todos, buscando agir através de todos em favor de todos.

Disse Jesus: “Quem me segue não anda em trevas”.

Se acompanhas os Bons Espíritos que, em tudo e por tudo, se revelam companheiros fiéis do Cristo, deixarás para sempre as sombras da retaguarda e avançarás para Deus, sob a glória da luz.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Seara dos Médiuns**, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo com uma assinatura de “O Imortal”

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrependerá em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

“JESUS SEGUIE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O”.

Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** custa R\$ 50,00 (cinquenta reais) por ano, aí incluídas as des-

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
 Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
 Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
 Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
 Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:

- Lar Infantil Marília Barbosa
 - Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
 - Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
 - Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
 - Livraria e Clube do Livro
 - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Coral “Hugo Gonçalves”

Passé espírita é tema de pesquisa em universidade mineira

GIOVANA CAMPOS
giovana@ccbeunet.br
De Santos, SP

A eficácia na utilização do passe espírita foi comprovada cientificamente após grupos de pesquisadores da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), com sede em Uberaba (MG), estudarem seus efeitos em grupos de recém-nascidos e adultos. A pesquisadora e fisioterapeuta Élida Mara Carneiro, coordenadora da Capelania Espírita do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e membro da Associação Médico-Espírita de Uberaba (AME-UBE), apresenta dados interessantes sobre a imposição de mãos, agora comprovados dentro de ambientes hospitalares, seguindo rigores para estudos, como mostra a seguinte entrevista que ela gentilmente nos concedeu.

Como surgiu a ideia de aplicar o passe no tratamento de neonatos?

Há cinco anos iniciamos a Capelania Espírita no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) que inclui, entre as diversas atividades e locais de atuação, a aplicação de passe espírita nos neonatos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica. Com o intuito de realizar as pesquisas para avaliar os efeitos do passe espírita, escolhemos, inicialmente, os recém-nascidos



Élida Mara Carneiro

pelo fato de ter sido realizado um estudo anterior com essa população e alguns membros da equipe já possuírem habilidade na coleta de cortisol salivar. Posteriormente, continuamos as pesquisas inserindo outras populações.

O que é avaliado? Há alterações antes, durante ou após o passe?

Em recém-nascidos foi realizado um ensaio clínico randomizado duplo-cego. Foram avaliados os níveis de estresse por meio da análise do cortisol salivar, dor, parâmetros fisiológicos como frequência respiratória, frequência cardíaca e saturação periférica de oxigênio, antes e após a aplicação do passe espírita comparado à imposição de mãos com intenção de cura, durante 10 minutos, durante três dias consecutivos. Após as intervenções foram anotadas as complicações e o tempo de permanência dos



Passé em um bebê

recém-nascidos no hospital. Foi encontrada redução significativa da frequência respiratória e diminuição considerável, embora sem significância estatística, do número de complicações e do tempo de internação nos recém-nascidos que receberam o passe espírita comparado à imposição de mãos com a intenção de cura.

Esse estudo foi realizado com pacientes adultos?

Em adultos, dois estudos foram publicados. O primeiro incluiu pacientes internados na

Enfermaria de Clínica Médica. Os pacientes foram alocados em três grupos: passe espírita, imposição de mãos com a intenção de cura e controle, durante 10 minutos, três dias consecutivos. As variáveis psicológicas avaliadas foram: níveis de ansiedade, depressão, intensidade de dor, percepção de tensão muscular e sensação de bem-estar, e como variáveis fisiológicas os parâmetros: frequência cardíaca e saturação periférica de oxigênio. Concernente aos resultados, houve redução significativa nos níveis de ansiedade,



Passé em um paciente adulto

depressão e tensão muscular, com consequente aumento da sensação de bem-estar nos pacientes que receberam o passe espírita. Em relação ao segundo estudo, a amostra compreendeu pacientes com doenças cardiovasculares hospitalizados. Observou-se no grupo que recebeu passe espírita diminuição significativa nos escores de ansiedade e de percepção da tensão muscular, melhoria da sensação de bem-estar e aumento da saturação periférica de oxigênio, e, no grupo imposição de mãos com a intenção de cura, houve redução significativa da percepção de tensão muscular e aumento da sensação de bem-estar. Entretanto, a redução da tensão muscular e melhoria do bem-estar foram maiores no grupo que recebeu o passe espírita.

Se houve alterações, elas são puramente observacionais ou pode-se mensurá-las clinicamente?

As alterações foram mensuradas por meio de instrumentos validados para o Brasil, as medidas de parâmetros fisiológicos pelos monitores específicos e a dosagem de cortisol salivar em laboratório de referência. Ressalta-se que, em todos os estudos, os avaliadores eram cegos aos procedimentos que os pacientes recebiam, ou seja, os examinadores que participaram da aplicação dos questionários, da coleta de cortisol salivar e das variáveis fisiológicas não conheciam qual tratamento os pacientes estavam recebendo e em qual grupo estavam alocados. *(Continua na pág. 10.)*

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTES LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI

Em todos os momentos com você

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Aparência dos Espíritos após sua desencarnação

Um companheiro de lides espíritas de nossa cidade pede-nos que falemos algo sobre a morfologia do corpo espiritual, no que diz respeito à aparência com que os Espíritos, após sua desencarnação, se apresentam.

Duas obras espíritas que todos respeitamos trazem informações valiosas sobre o assunto.

A primeira é o clássico *A Reencarnação*, conforme tradução feita por Carlos Imbassahy, publicada pela FEB. Nele, Gabriel Delanne fornece-nos sobre o tema as seguintes informações:

1) Nota-se pelas fotografias dos fantasmas que eles têm formas reais e possuem, durante a materialização, todos os caracteres dos

seres vivos.

2) Referindo-se às materializações de Katie King, William Crookes afirma que a aparição possui coração e pulmões; mas o mecanismo fisiológico de Katie King é diferente do da médium, Srta. Cook.

3) Charles Richet comprovou que a forma materializada possui circulação, calor próprio e músculos, e exala ácido carbônico.

4) O corpo fluídico é semelhante, em todos os pontos, e mesmo anatomicamente, idêntico ao corpo físico. É um ser de três dimensões, com morfologia terrestre. (*A Reencarnação*, págs. 44 a 55.)

A outra obra, de confecção mais recente, é *Evolução em dois Mundos*, psicografada pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. No cap. IV da 2ª parte dessa obra, André Luiz oferece-nos as informações adiante resumidas:

1) As linhas morfológicas das entidades desencarnadas, no conjunto social a que se integram, são comumente aquelas que trouxeram do mundo, a evoluírem, contudo, constantemente para melhor apresentação, toda vez que esse conjunto social se demore em esfera de sentimentos elevados.

2) A forma individual em si obedece ao reflexo mental dominante, notadamente no que

se reporta ao sexo, mantendo-se a criatura com os distintivos psicossomáticos de homem ou de mulher, segundo a vida íntima, através da qual se mostra com qualidades espirituais acentuadamente ativas ou passivas.

3) Fácil observar, portanto, que a desencarnação libera todos os Espíritos de feição masculina ou feminina que estejam na reencarnação em condição inversiva atendendo a provação necessária ou a tarefa específica, porquanto, fora do arcabouço físico, a mente se exterioriza no veículo espiritual com admirável precisão de controle espontâneo sobre as células sutis que o constituem.

4) Se o progresso mental não é positivamente acentuado, mantém o Espírito, nos planos inferiores, por tempo indefinível, a plástica que lhe era própria entre os homens, sendo certo que, nos planos relativamente superiores, sofre processos de metamorfose, mais lentos ou mais rápidos, conforme suas disposições íntimas. (*Evolução em dois Mundos*, 2ª parte, cap. IV, pp. 176 e 177.)

Concluindo, é bom lembrar que o assunto não era estranho a Allan Kardec, conforme podemos conferir no artigo intitulado “As

mulheres têm alma?”, publicado na Revista Espírita de janeiro de 1866.

Segundo o codificador da doutrina espírita, a influência que o Espírito encarnado sofre do organismo não se apaga imediatamente após a destruição do invólucro material, assim como não perdemos instantaneamente os gostos e hábitos terrenos.

Pode acontecer que determinado Espírito percorra uma série de existências no mesmo sexo, o que faz que durante muito tempo possa conservar, na erraticidade, o caráter de homem ou de mulher, cuja marca nele ficou impressa.

Se essa influência se repercute da vida corporal à vida espiritual, o fato se dá também quando o Espírito passa da vida espiritual para a corporal. Em uma nova encarnação trará, portanto, o caráter e as inclinações que tinha como Espírito.

Mudando de sexo na nova existência corpórea que deverá cumprir, poderá conservar os gostos, as inclinações e o caráter inerente ao sexo que acabou de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes, notadas no caráter de certos homens e de certas mulheres.

O Espiritismo responde

Uma leitora pergunta-nos qual é a diferença entre morte encefálica e anencefalia.

A morte encefálica, descrita pela primeira vez na França, na década de 1950, significa que as estruturas vitais do encéfalo, necessárias para manter a consciência e a vida vegetativa, encontram-se lesadas irreversivelmente. Em outras palavras, o tronco cerebral não funciona, não existe mais a atividade cerebral, há ausência de circulação sanguínea no cérebro e o eletroencefalograma mostrará o silêncio elétrico cerebral.

Não se deve confundir-la com o coma, pois neste uma parte do cérebro ainda funciona, visto que a lesão terá atingido parte das células neurológicas, mas não as estruturas do en-

céfalo.

Em 1991, o Conselho Federal de Medicina estabeleceu, por meio da Resolução n. 1346, que a morte encefálica corresponde a um estado definitivo e irreversível de morte, podendo ser utilizada, sem qualquer dúvida, para a retirada de órgãos para transplantes. O termo morte encefálica aplica-se, assim, à condição final, definitiva e irreversível de cessação das atividades do tronco cerebral.

A anencefalia consiste em malformação rara do tubo neural caracterizada pela ausência parcial do encéfalo e da calota craniana, proveniente de defeito de fechamento do tubo neural durante a formação embrionária.

Diferentemente do que o termo possa sugerir, a anencefalia

não caracteriza somente os casos de ausência total do encéfalo, mas sobretudo os casos em que se observam graus variados de danos encefálicos.

Na prática, a palavra anencefalia é geralmente utilizada para caracterizar uma malformação fetal do cérebro. Nestes casos, o bebê pode apresentar algumas partes do tronco cerebral funcionando, garantindo algumas funções vitais do organismo, o que explica o fato, várias vezes comprovado, de anencéfalos que viveram por um ou mais anos.

Bebês com anencefalia possuem, como se vê, expectativa de vida muito curta, embora não se possa estabelecer com precisão o tempo de vida que terão após seu nascimento com vida.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **psl**
HARAS
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Examine esta oração:

“Devemos sempre analisar os **prós** e os **contras**” e veja se ela contém erro.

A dúvida decorre do fato de que a palavra “contra” é uma preposição e, como sabemos, as preposições não se flexionam, tal como ocorre com as conjunções.

A construção acima está, porém, correta, uma vez que toda palavra que esteja determinada por um artigo adquire o valor de um substantivo e, como tal, fica sujeita às variações próprias dos substantivos.

É assim que foi cunhada a frase “Os contras da Nicará-

gua”, tão usada na época em que Ronald Reagan governava os Estados Unidos.

Estão, portanto, corretas as construções seguintes:

- Devemos sempre analisar os prós e os contras.

- Vamos examinar os porquês dessa questão.

- Embora seja prática comum, não devemos cortar os setes.

- Houve uma época em que mínis e máxis eram termos frequentes na imprensa. Agora fala-se muito nas múltis.

- É preciso ouvir não apenas os sins, mas também os não.

Grande Prêmio Nosso Lar

MARCELO TEIXEIRA
maltemtx@uol.com.br
De Petrópolis, RJ

Nosso Lar é, segundo a literatura espírita, o nome de uma colônia espiritual situada nos arredores do Grande Rio. Conforme o livro homônimo – ditado pelo Espírito André Luiz e psicografado pelo médium mineiro Chico Xavier – Nosso Lar paira sobre cidades como Rio de Janeiro, Petrópolis e circunvizinhas.

Desde que passei a ser parte integrante do movimento espírita, ouço muita gente dizer que gostaria de ir para Nosso Lar quando desencarnasse. E também ouço muitos colegas de ideal falarem que, ao fazerem algo de bom, principalmente dentro do centro espírita, ganharam mais um bônus-hora, uma espécie de milhas de cartão de crédito (só que morais), que vamos juntando a fim de garantir um bom lugar na referida colônia espiritual.

Pelo que entendi do livro, ninguém junta bônus-hora aqui para serem utilizados do lado de lá. Mesmo que sejam imateriais. Os bônus-hora fazem parte da dinâmica dos que vivem a rotina de Nosso Lar. É algo de desencarnado para desencarnado. Portanto, de nada adianta fazer o bem aqui com segundas intenções para o lado de lá. Mesmo porque, ao agirmos dessa forma, estamos fazendo algo que muitas religiões fazem. Algo que foge totalmente à proposta do Consolador Prometido: barganha.

É comum os homens – incluindo os espíritos – censurarem religiões que “vendem” lotes no céu a fiéis incautos, gente que faz promessas e ofertas para receber, em troca, vantagens e benefícios etc.

Todavia, julgar que cada bônus-hora teoricamente juntado aqui equivale a mais um tijolinho da nossa futura morada em alguma aprazível alameda

de Nosso Lar também é fazer barganha. Como diz meu amigo Vinícius Lara, do movimento espírita mineiro, há espíritos querendo realizar, do outro lado da vida, o sonho da casa própria. Não perceberam que a proposta da Doutrina Espírita vai muito, mas muito além de um mero toma-lá-dá-cá.

Li certa vez, numa postagem na rede social Facebook, que o mal das religiões tradicionais foi ter adestrado as pessoas a meramente frequentarem o templo. Deveriam, isso sim, ter ensinado os fiéis a praticarem na vida de relação o que é dito nos sermões, preleções, homilias e afins.

A proposta do Espiritismo é essa. Ele dá as coordenadas para termos uma conduta cristã, trabalhando em várias frentes por um mundo onde o amor – traduzido em respeito, justiça social etc. – seja instalado e permaneça. Mas como somos oriundos de movimentos religiosos que simplesmente adestravam as pessoas, muitas vezes praticamos, dentro do centro espírita, sem nos darmos conta, um bem calcado numa relação de troca. Aí, negligenciamos o verdadeiro bem, que se dá quando agimos como cidadãos comprometidos com a construção de um mundo melhor.

De nada adianta declararmos-nos espíritos e não estarmos nem um pouco empenhados em transformar o meio social. Tampouco acharmos que ser espírita se resume a realizar uma gama de tarefas e continuarmos sendo os obtusos de sempre. E muito menos julgarmos que ser espírita é uma espécie de salvo-conduto que garantirá uma

entrada triunfal em Nosso Lar e congêneres.

Por que somos espíritos, afinal? Porque o pessoal do centro é muito bacana? Porque o estudo é animado? Porque as palestras são ótimas? Porque é sempre bom tomar um passe? Porque as tarefas que exerço me dão destaque? Ou porque, insisto, eu quero ser melhor e contribuir para que o mundo seja também melhor?

Segundo o professor e filósofo budista Eduardo Pinheiro de Souza, também conhecido como Padma Dorje, há, no Brasil (e só no Brasil), pessoas que se dizem budistas só porque praticam meditação. Entretanto, não conhecem os ensinamentos da religião que dizem professar. Se conhecessem, adeririam às propostas de compaixão, empatia ante a dor do próximo, respeito à natureza etc. e teriam o budismo como filosofia de vida. Mas preferem continuar sendo materialistas, competitivos, consumistas e indiferentes às dores sociais. Julgam-se budistas só porque meditam. São, nas palavras do Padma, budistas por uma questão estética e não ética.

Essa consideração vale para qualquer religião. Inclusive para o Espiritismo. Somos espíritos por uma questão ética ou estética?

Pensando nisso, resolvi elaborar um jogo chamado Grande Prêmio Nosso Lar. Uma brincadeira que remete aos tempos de infância e início de adolescência, na década de 70 do século passado.

À época, a gurizada se divertia muito com jogos de tabuleiro. Entre eles, havia uns que simulavam corridas de carro.

Cada competidor escolhia com que carrinho iria “correr”. Era um de cada cor. Geralmente seis. Colocávamos os carrinhos na “pista” – sempre muito bem traçada pelos fabricantes de brinquedos –, jogávamos o dado e avançávamos casa por casa, conforme o número tirado.

E como era bom quando a gente ficava na frente! Dávamos sorte ao jogarmos o dado e avançávamos rumo à vitória, crenças que nada iria nos impedir. Só que sempre havia casas pintadas de cor diferente. Eram as casas que continham pegadinhas. Dávamos o azar de parar o carrinho nessas casas e deparrávamos com punições do tipo: Óleo na pista. Fique uma vez sem jogar.

Você fez uma ultrapassagem indevida. Volte três casas.

Pausa para reabastecer. Fique duas vezes sem jogar.

Você derrapou na curva. Volte cinco casas.

E lá íamos nós, antes certos da vitória rápida, sendo obrigados a baixar a bola e aprender que ganhar nem sempre é tão fácil.

Os que pensam que estão juntando bônus-hora ao fazerem o bem somente dentro do centro espírita assemelham-se a crianças que vibravam ao tomarem a dianteira nos referidos joguinhos.

- Oba! Eu canto no coral! Faço palestra! Aplico passe! Faço parte do grupo de teatro espírita! Aplico estudo! Trabalho na biblioteca! Ajudo na distribuição das cestas básicas! Estou ganhando! Eeeeeehhhh! Estou na frente! Disparado o melhor! Estou praticamente com minha casa pronta em

Nosso Lar! Meu carrinho vai ser o primeiro! Eeeeeehhhh! Vrummm!

Só que, de repente, o dado da vida faz com que nosso possante pare numa casa marcada. Aí, temos de ler o que a penalidade específica e deparramo-nos com as seguintes sentenças:

Você se diz espírita, mas...

Acha que bandido bom é bandido morto. Volte cinco casas.

Foi grosseiríssimo com o garçom só porque a carne não veio do jeito que você pediu. Volte duas casas.

Acha que a crise ambiental que o planeta enfrenta é invenção. Mesmo porque você adora consumir para ter status. Fique duas vezes sem jogar.

Estaciona em faixa de pedestre, porta de garagem, vaga para cadeirante. Volte seis casas.

Toda vez que fala sobre a moça negra que frequenta o centro espírita, se refere a ela como “Aquela neguinha”. Volte cinco casas.

Acha perfeitamente natural que haja tanta desigualdade e tanta injustiça no planeta. E acha que sempre deve existir gente pobre. Senão, quem fará a faxina da tua casa e para quem você doará cestas básicas no centro? Fique duas vezes sem jogar.

Quando alguém fala em oportunidades iguais para todos, você acha que isso é coisa de comunista. Fique três vezes sem jogar.

Disse àqueles dois jovens homossexuais que eles não podiam frequentar a mocidade porque poderiam servir de mau exemplo. Aí, despachou os dois. Volte dez casas. *(Continua na pág. 10.)*

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelaja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

90 anos de Divaldo: uma vida dedicada à causa humanitária

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

Nos primeiros dias de maio de 2017, experimentamos uma jornada iluminativa e altamente gratificante, testemunhando o quanto o amor é profícuo, tenaz e reparador. O cenário foi Salvador, a primeira Capital do Brasil, mais especificamente o Centro Espírita Caminho da Redenção e a Mansão do Caminho, uma verdadeira colmeia fornecedora do amor incondicional (fotos).

Perdão – No dia 2 de maio Divaldo Franco foi homenageado pela Diretoria do Centro Espírita Caminho da Redenção, que lhe outorgou uma medalha comemorativa pelo transcurso de seu 90º aniversário. Na humildade que lhe é característica, Divaldo reconheceu não ser possuidor de méritos para justificar a honraria, pois que o trabalho na seara de Jesus não é individual, mas coletivo, construído na solidariedade, na fraternidade, desenvolvendo o amor apoiando-se no Espiritismo.

O Semeador de Estrelas narrou, na oportunidade, a saga de Simon Wiesenthal (1908-2005) sobrevivente de campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. Com base no livro *The Sunflower*, de Simon Wiesenthal, Divaldo discorreu sobre o encontro dele, ainda prisioneiro dos alemães, com um moribundo soldado arrependido que suplicava



ser perdoado por um judeu, reconhecendo os inúmeros atos de aniquilamento de judeus. Depois de ouvir o pedido de perdão Wiesenthal saiu sem responder, ou perdoar-lhe. Buscando uma resposta para a sua angústia, o caçador de nazista pergunta: Você perdoaria? E você, leitor, perdoaria?

Jesus trouxe a mais desafiadora proposta filosófica: o amor. Jesus é o símbolo perfeito do amor, é ímpar, unindo os lobos aos cordeiros. O amor revelado e exercido por Jesus jamais havia sido cogitado e menos, ainda, praticado. Ensinou o

Mestre: “Um pensamento vos dou. Que vos ameis uns aos outros, como vos amei”. Quem conhece o Espiritismo tem o dever de ser gentil, simpático, perdoando e se perdoando, amando sempre, adotando atitudes saudáveis, ainda hoje, para ter saúde integral.

Entrevista e homenagens – O repórter José Raimundo, da TV Bahia, entrevistou Divaldo Franco na tarde do dia 4 de maio. O entrevistado disse que se sente revitalizado pelo Espiritismo que lhe preenche a vida com tanta beleza. (Continua na pág. 10.)

Lançamento nacional

Américo Simões
Romance do Espírito *Clara*

Quando é
Inverno
em nosso coração

Clara e Amanda são duas irmãs que cresceram num lar europeu do final do século 19. Apaixonada por Raymond, o jardineiro da família, Clara é obrigada pelo pai a se casar com o rico Raphael. No entanto, às vésperas do matrimônio, uma doença desconhecida a deixa à beira da morte. Para não interromper o acordo entre as famílias, Amanda se casa no lugar da irmã. A troca das noivas não é bem recebida por Raphael, que se apaixonara por Clara e passa a desconfiar daquela doença repentina. Essa paixão não correspondida e um terrível segredo marcarão para sempre a vida de Clara e de todos os que a rodeiam



petit
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento
no site com
desconto:

www.petit.com.br

MISSA FACILIDADE E REALIDADE

JÁ PENSOU
...com uma...
FACULDADE
que...

te leva
ALEM da
GRADUAÇÃO

PÓS GRADUAÇÃO NAS ÁREAS DE
**ADMINISTRAÇÃO,
DIREITO E PEDAGOGIA**
**MBA EM GESTÃO
FINANCEIRA E MARKETING**
WWW.FACULDADECATUAI.COM.BR

FACULDADECATUAI

☎ 3174.5454 📞 99651.8450
NOS SIGAI

Clube do Livro
NOSSO LAR

Livraria 1 (hum) livro por
mês à R\$ 18,00

Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e
executivos. Excursões turísticas, religiosas e
empresariais. Fretamentos, Transportes de
Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembu
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Manuel de Araújo Porto-Alegre

Filho de Francisco José de Araújo e de Francisca Antonia Viana, seu nome de batismo era Manuel José de Araújo nasceu no dia 29 de novembro de 1806 na cidade de Rio Pardo. Aos 27 anos de idade, mudou-se para o Rio de Janeiro onde se matriculou na Escola Militar do Rio de Janeiro, foi aluno do francês Jean Baptiste Debret. Este se tornou seu mestre e amigo, com o qual viajou para Paris no ano de 1831. Em 1835 Manuel de Araújo Porto-Alegre viaja para a Inglaterra e Bélgica com o poeta Gonçalves de Magalhães que estava na Europa para estudar. Em 1836, em Paris, funda a revista “Nitheroi – Revista Brasiliense”, em 1837, de volta ao Brasil, assume a cadeira de pintura da Academia Imperial. Desenvolve atividades de arquiteto, professor de desenho, poeta, crítico e historiador da arte, foi um escritor do romantismo, político e jornalista, pintor, caricaturista, arquiteto, crítico e historiador de arte, professor e diplomata brasileiro. Depois da Independência do Brasil, seu nome foi modificado para Manuel de Araújo Porto-Alegre. Começou a trabalhar como ourives, onde logo se destacou pelo seu refinado gosto artístico. Em 1840, Manuel de Araújo

jo é nomeado pintor da Câmara Municipal. Realiza os trabalhos de decoração para a coroação do Imperador Dom Pedro II e para seu casamento com Teresa Cristina. É o responsável por diversos projetos arquitetônicos no Rio de Janeiro, entre eles, o Paço Imperial, o Banco do Brasil, a Escola de Medicina. Em 1841, seu artigo “Memórias Sobre a Antiga Escola de Pintura Fluminense” é publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Funda os periódicos “Minerva Brasiliense”, em 1843, “Lanterna Mágica”, em 1844, a primeira revista ilustrada com caricaturas. Em 1844 termina a tela “Coroação de Dom Pedro II”. Lança o periódico “Guana- bara”, em 1849, com Joaquim Manuel de Macedo e Gonçalves Dias. Em 1850 ingressa na política. Em 1852 torna-se suplente na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, onde permanece por quatro anos. Foi nomeado diretor da Imperial Academia de Belas Artes em 1854, cargo que ocupou até 1857. Ele conhece o Espiritismo nessa mesma época trocando correspondência com Kardec. Em 1860, é nomeado cônsul em Berlim. Em 1862 é transferido para Dresden. No ano de 1865, exercendo função diplomática em Dresden, Alemanha, escreveu uma carta a seu amigo pessoal Joaquim Manuel de Macedo, autor do clássico da literatura brasileira “A Moreninha” e que privava da intimidade da família imperial, pois fora

professor das filhas da Princesa Isabel, Manuel de Araújo Porto-Alegre confidenciou-lhe o interesse que a Princesa despertou pelo Espiritismo, tendo-lhe confidenciado seu interesse em saber quem seria o seu espírito protetor. Por tudo isso, o espírito Barão de Santo Ângelo dizia: “Se os nobres governantes e legisladores fossem espíritas, tudo andaria melhor, porque havia de crer em Deus, na vida futura e voltar para seus grandes e sublimes deveres”. A Princesa Isabel agia com todas as características de uma verdadeira cristã, não medindo esforços para ações humanitárias e caridosas. Segundo historiadores, Isabel praticava a caridade com apurada consciência de sua responsabilidade como governante, numa época em que as comunidades carentes viviam a indiferença das elites governantes. (A carta se encontra arquivada no Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, e contém 12 páginas. As correspondências foram publicadas na íntegra, com análise circunstanciada, no livro “Barão de Santo Ângelo, O Espírito da Corte”, de autoria do jornalista Paulo Roberto Viola.)

Residiu em Lisboa, aonde chegou em 1866 e recebeu o imperador do Brasil D. Pedro II, quando este saiu em viagem de férias pelo mundo. Em 1874, recebeu do Imperador Dom Pedro II o título nobiliárquico de barão de Santo Ângelo. O intelectual brasileiro faleceu em Lisboa no dia 30 de dezembro

de 1879, quando era diplomata. Em 1888, o crítico de arte Luiz Gonzaga Duque Estrada reproduziu palavras de Porto-Alegre no testamento que deixou, mostrando seu elevado padrão ético e moral: “Nunca amei os homens pela sua posição; nunca adorei o dinheiro, tendo sempre vivido pobremente e nunca tive outra ambição que não fosse a de um nome sem mancha. Sofri pela amizade e pela justiça, porque sempre detestei a deslealdade e o despotismo”. Numa época em que o monarca, o servidor do Estado e os parlamentares eram compelidos pela Constituição de 1824 a jurar fidelidade à Igreja Católica, Porto-Alegre, cônsul do Brasil na Alemanha, cultuava às escondidas o Espiritismo codificado pelo pedagogo francês Allan Kardec, com quem se relacionou a partir das viagens frequentes que fazia a Paris. Em longa carta ao amigo e escritor Joaquim Manuel de Macedo — integralmente transcrita e comentada no livro — ele confessa sua crença religiosa e filosófica, mas suplica: “quanto à reserva que lhe pedi, concebe o medo

que tenho de passar por louco em último grau, pois que já passo em primeiro”. Tal qual o Imperador Dom Pedro II, a quem serviu com fidelidade e, sobretudo, amizade, Porto-Alegre morreu pobre, após uma vida inteira em que sentia na própria carne a constatação do sábio jurista Pontes de Miranda: “glória é solidão”, pois segundo a História, seus escritos íntimos acusam uma permanente sensação de isolamento.

Tendo falecido na Europa em 1879, seus restos mortais somente vieram para o Brasil em 1922, a pedido da Sociedade Brasileira de Belas Artes, tendo esse notável da Monarquia brasileira deixado um precioso legado, não só de valores intelectuais, mas, sobretudo, de valores morais e éticos, com exemplos marcantes, que a República não jamais pode esquecer.

Fonte: Mary del Priore (“Do Outro Lado- a História do Sobrenatural e do Espiritismo”, Editora Planeta, 2014).

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 50,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - PR

A mensagem de amor da cabana

“Não quero escravos, e sim amigos. Uma família...” - Jesus, em *A Cabana*.

CHRISTINA NUNES
meridiis@superig.com.br
Do Rio de Janeiro, RJ

Tudo acontece em sincronia para o que a humanidade precisa, ainda que os cenários mundiais atuais nos sugiram um caos total. Ou Deus não seria Deus.

É essa uma das várias e poderosas mensagens do filme *A Cabana* - com justiça, um recorde de bilheterias nos cinemas, cujo livro de origem, no entanto, dez anos atrás não me detive para ler.

No entanto, tudo obedece a um tempo e oportunidade corretos, para cada um de nós. Afinal, no tumulto eletrizante dos dias que nos arrastam, quem ainda não questionou Deus? Sim, naqueles instantes de profundo desalento e cansaço que cada qual, por razões diferentes, vivencia de tempos em tempos? Nos episódios difíceis de desilusão, desânimo, sofrimentos físicos ou morais maiores ou menores, ou simplesmente por cansaço?

Na duração de *A Cabana*, assim, nos identificamos incontáveis vezes diante da presença divina. Recordamos inevitavelmente nossos diálogos mudos, desconhecidos, de alegria ou de revolta com Deus, ao longo dos nossos caminhos. Mas de nossas intenções e dores de consciência, sem dúvidas, apenas nós mesmos e o Criador sabemos. Em quantas vezes, assistindo ao noticiário espantoso do cotidiano televisivo, não indagamos de Deus, mergulhados em frustração ou revolta, em pensamento ou em alta voz, sobre como Ele permite tanto desespero, crueldade, inconsciência, maldade, violência?...

Sabemos, de dentro do conhecimento transmitido pelos Espíritos, que tudo se resume a causa e consequência. As escolhas de melhor ou pior implicação, do passado remoto ou recente, cedo ou tarde trazem para todos os resultados do que foi sinalizado neste rastro milenar. Todavia, em

inúmeras ocasiões mais graves, em que nossas mentes se confundem, aparentemente sem todas as respostas que queríamos do ponto de vista lógico, precisamos culpar alguém, ou alguma coisa.

A lição do perdão é sempre difícil – Por vezes, a nós mesmos, numa espécie de dor de consciência paralisante. E neste processo, por antecipação nos autocondenamos. Ou ainda a outrem, a quem atribuímos responsabilidades pela nossa infelicidade, ou por algum prejuízo intolerável, material ou espiritual. E, por fim, quando tudo se torna muito mais escuro e confuso, a Deus! Mas e se, como nos exibe o filme, nalguma “cabana” de nossos maiores sofrimentos conseguimos nos deparar com Deus em pessoa, para nos auxiliar e curar? Digo “em pessoa”, em situação na qual Ele se fizesse presente em qualquer forma adequada para que o acessássemos melhor, de dentro da nossa limitada compreensão de tudo. E também, para maior júbilo, com Jesus? E, para acréscimo, com uma presença feminina – no filme nomeada Sarayu - corporificando o Espírito Santo, nos ajudando a compreender o sentido tão debatido e polemizado ao longo dos séculos dessa Santíssima Trindade?

A Cabana, contudo, não se detém somente nestes aspectos visíveis. O principal vai muito além das figuras apresentadas como alegorias lindas para crianças ainda imaturas; a essência da mensagem alcança aquele ponto crítico, no qual todos nós, sem exceção, nos reconhecemos, em muitos dos momentos de nossas vidas. Como compreender o Amor de Deus pela humanidade de dentro dos cenários

espantosos, verdadeiramente atordoadores da atualidade? Mais, e melhor – como *perdoar*?

Nas rotinas de nossos estudos espíritas já reconhecíamos que a lição do perdão sempre fora a mais difícil de todas. Primeiro, porque não conseguimos enxergar no próximo, a quem atribuímos toda espécie de culpa, razão alguma para benevolências de nossa parte; benesses para quem tanto prejuízo possa ter causado a nós, a quem amamos, ou a muitos outros – esquecendo-nos convenientemente de nossos próprios enganos e limitações.

Deus não é a causa das crueldades do mundo – A outra e principal razão, talvez, é a falta de fé, de confiança. A ausência da certeza, nesse processo, de que Deus de fato é bom, perfeito, e que ama a todos nesta autêntica confusão, aparentemente sem sentido, em que atualmente as coletividades vivem mergulhadas, sem saída aparente, ou chance imediata de libertação. Mas, na *Cabana*, ao longo do filme, Deus – uma simpática negra bonachona e bela, bondosa e paciente toda vida, na sua cozinha assando pães ou tomando sol na varanda – explica, com todo amor e tolerância, ao protagonista deprimido, revoltado contra tudo, desde que uma tragédia de ordem familiar insuportável lhe atingira, fulminante, o gosto pela vida, subtraindo-lhe, para sempre, ao que achava, a capacidade de entender e de sorrir.

Deus não é a causa das crueldades que se abatam implacáveis sobre os humanos. Dessas tragédias, todavia, como acontece ao lótu brotando do charco infecto, Ele produz

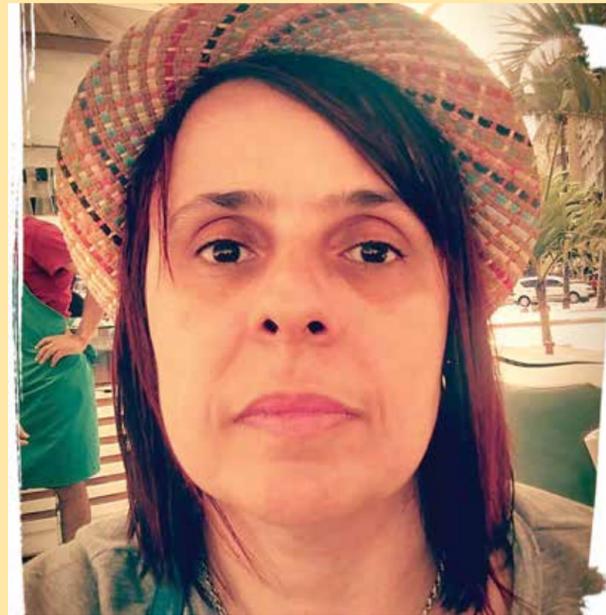
as maravilhas da transformação e da redenção humana. Deus assegura a todos a liberdade de escolha, para que, a partir dela, se aprenda e evolua. Mesmo através das piores escolhas – aquelas que mais aviltam, mais produzem misérias aspérrimas aos indivíduos no contexto do mundo. Quando, porém, Mack, o protagonista, indaga dEle como permite que uma criança inocente sofra uma atrocidade nas mãos de um monstro pervertido, sem punição justa para aquele *pecador*, Deus lhe assegura, tranquilo, compreensivo:

- Mack, o *pecado* já é a própria punição do *pecador*!

Várias questões de significado crucial para as nossas rotinas de reencarnados em aprendizado contínuo vão sendo apresentadas, deliciosamente ao longo do filme de cenários e roteiro magníficos! Inevitavelmente, nos identificamos em vários instantes nas lições que vão desfilar, nos diálogos carinhosos entre Deus, Jesus e Sarayu, com Mack, o personagem principal do drama.

Logo se configura a questão do perdão, que ele, em algum momento, deverá defrontar, para enfim se libertar do fardo enorme do desespero e da angústia que o consomem, minando a saúde mental, emocional e espiritual a ponto de lhe comprometer a qualidade da própria vida familiar, antes harmoniosa, com a esposa e o casal de filhos.

Temos a mania de julgar todos e tudo – Como perdoar o “monstro” que, por intermédio de tortura atroz, retirara dos cenários da sua vida a filha, o anjinho inocente, destruindo todo o seu maior alento? E como perdoar um pai perverso que, no passado, o tiranizou, e à mãe,



Christina Nunes

durante a infância, roubando-lhe até mesmo o direito a usufruir de modo feliz, saudável, esse período tenro da existência humana? É-lhe ensinado, - e a nós, já mergulhados em lágrimas de cura e enlevo nos assentos do cinema lotado - de maneira clara, todo o significado da lição difícil sobre o julgamento. Todos julgamos tudo, com inquestionável eficiência (de nossa ótica restrita), explica-lhe uma personagem sábia, a certa altura da história. Julgamos todos pelo modo de se vestir, de andar, pela postura corporal, pelo modo de falar, pelo status social, pelo dinheiro que se tem de mais ou de menos; pela aparência, pela cor da pele, pelas escolhas da vida... E, mais sério do que tudo – *condenamos*, a partir dessas perspectivas parciais. Na maior parte do tempo, pela força do hábito, condenamos, implacavelmente. Do

ambiente familiar, aos personagens incontáveis presentes nos noticiários diários, condenamos ou absolvemos sem parar, segundo os nossos pareceres multifacetados.

No filme, para que Mack enfim tenha elucidada aquela sua mais angustiada dúvida sobre o julgamento e a condenação divina, é proposta a ele – e a nós, nas salas de projeção, àquela altura transpostos para essa realidade maior, narrada de maneira tão magnífica – uma oportunidade decisiva!

Primeiro, é sugerida a ele uma reflexão a respeito de se condenar em definitivo o seu pai – sobre quem lhe surgem cenas de uma infância torturada por um outro homem, o seu avô, aterrorizando-o como ele mesmo mais tarde fizera com o filho, agora ali emudecido. Depois, são expostas alusões sobre

o homem perverso que lhe roubara a vida da filha querida - mas que, nos tempos recuados, também fora tiranizado por alguém indefinido que ajudara a lhe deformar, daquela forma atroz, o caráter.

O pai queria ambos no chamado céu – E aparece, por fim, materializada diante dele, a imagem do casal dos seus filhinhos adolescentes. A mais velha, então prejudicada por problemas emocionais e psicológicos devido ao mesmo drama vivido recentemente em família, e o rapazinho, atento e assustado, que o encara, interrogativo. Ambos situados ali, do nada, – para que ele mesmo decida: com todas as imperfeições, pequenas ainda, a serem corrigidas e melhoradas em ambos, e que Mack conhecia muito bem... Julgando-os como pai, qual ele escolheria, absolvendo-o, para seguir com ele para o *céu*, e qual ele condenaria em definitivo, para ir para todo o sempre para um *inferno*?

Nas cenas que se sucedem, atônito, o pai encara aqueles dois rostinhos tão amados seus, apesar de todo o conhecimento que detinha das suas eventuais falhas individuais. E desiste de julgar! Em lágrimas, suplica que se encerre aquele episódio, porque, em definitivo, não julgaria nenhum dos dois. Queria ambos consigo no chamado *céu*. E, se tivesse que um ir em definitivo para o *inferno*, que fosse ele mesmo!

Nesta altura da exibição emocionante, amigo leitor e leitora, como a tantos mais certamente acontecia dentro do cinema sobre outras lembranças pessoais, recordei-me em lágrimas, emocionada, de uma situação difícil do passado recente - na qual, diante da minha filha

mais nova doente sobre uma cama de certa clínica do Rio de Janeiro, com diagnóstico de moléstia gravíssima, gastei literalmente todos os minutos de uma madrugada, aos soluços ininterruptos, falando com Deus. Pedindo a graça de que tudo aquilo fosse só um pesadelo. Que se passasse para mim mesma o mal que se apoderara do corpinho jovem, e que a ela fosse dada a chance de continuar no caminho da vida, para uma existência proveitosa em favor de sua felicidade e aprimoramento.

Aquela noite parecia eterna – Roguei, supliquei esse mesmo refrão, sem parar madrugada adentro, diante do leito onde ela ressonava, experimentando um sentimento que ultrapassava de muito qualquer revolta ou necessidade de se culpar a Deus, ou a esse ou àquele! Tudo que pedia é que viesse o mal para mim. Pois, estando eu com mais de meio século de vida, teria ela muito mais a aprender e aproveitar, permanecendo na vida corpórea, do que eu mesma. Ou que, em sendo possível, que tudo fosse um equívoco médico. Um horrível engano!

Veio o dia, e com ele a médica-chefe, além da enfermeira carinhosa que nos cuidara durante toda a noite – um daqueles anjos oportunos que são situados ao nosso lado nesses instantes de desespero, para que, apesar de tudo, nos mantenhemos de pé, sem perder por completo a confiança em Deus. Pois para mim, de fato, aquela noite se assemelhou, ao mesmo tempo, a uma eternidade e a um único minuto. A médica examinou minha filha, e, com estranheza, depois de trocar ideias com outros médicos presentes, me noticiou que a encaminharia a uma perícia na zona sul do Rio, pois, ao

que verificava, algum diagnóstico errado fora dado pela médica plantonista que nos atendera na noite anterior. Tranquilizando-nos, praticamente assegurou que fora um engano, mas queria nova confirmação através da perícia da nova clínica.

Minha filha acordara então cheia de vivacidade, e irritada. Era sábado. Não acreditava que ainda teria que se submeter a novos exames. Reclamava que queria ir ao shopping.

Bem impressionada de meu lado, mas ainda sem poder acreditar, seguimos as orientações. E fato é que, naquele dia abençoado, obtive a graça divina de ver confirmado o erro de diagnóstico! Para celebração familiar sem descrição, tudo estava bem!

Essa digressão, a exponho para ilustrar o tipo de amor divino a que se faz menção por Deus em *A Cabana*, e que muitos de nós experienciamos, nalgum momento. O amor de Mack, ao não querer julgar nenhum filho, e se oferecer em lugar deles para ser sacrificado. O Amor de Jesus pela humanidade inteira, oferecendo seu sacrifício pessoal ao não condenar ou julgar, quando exclamou o “*Pai, perdoai, porque eles não sabem o que fazem!*”

Jesus não nos quer como escravos – O Amor de Deus, enfim, ao nos assegurar a liberdade de escolha ao longo de todo o nosso trajeto eterno, para que sejamos redimidos porque aprendemos com nossas próprias lições. E não por temor de um castigo. Porque Deus nos julgasse ou condenasse, é, parcial ou vingativo, não pudesse poder lançar mão de outro método para redimir os seres que não o da condenação eterna ou do ócio

definitivo numa espécie qualquer de céu conquistado não por mérito próprio, mas por um veredito autoritário em terceira pessoa. Um Deus distante, parcial, inatingível e incompreensível, mais semelhante aos modelos hierárquicos terrenos, nos quais a base da pirâmide nunca avista ou compreende quem ou o que se acha no topo.

Em *A Cabana*, ao Mack questionar de Deus a razão pela qual foi permitido o flagelo inominável de Jesus, a linda negra, como Deus corporificado, se emociona. Deixa que ele exponha sua dúvida e sua revolta e lhe responde:

- Você não entendeu...

Ele exibe, no próprio punho chagado, a cicatriz deixada pelo martírio do madeiro vivido por Jesus outrora. Deus esteve com o Mestre e está conosco, em todos os mínimos segundos de nossas jornadas. Ele nos ama tal como estamos neste exato instante; não condensa, e nos vê como o que de fato somos – luzes e cores – em eterna evolução! Desde sempre e para sempre! E, por fim, Jesus não nos quer como escravos. Quer como seus amigos. Como a melhor representação divina possível em um ser humano até hoje, também permanece conosco, onde quer que estejamos em determinado momento.

Eis a razão da Mensagem de Amor dos Evangelhos pertencer a todos os seres, de todas as épocas, em quaisquer lugares ou caminhos que escolhamos seguir.

Eis a causa da Mensagem de Amor da *Cabana* ser mais do que oportuna para todos nós - aqui, agora, - especialmente na época em que vivemos, e também depois...


SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS
MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Edval Damasceno
Cebalvo & Filhos
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis
BRASÍLIA
"A Laga da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO
DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22
(43) 3461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

OTICA
PERSONA
CORTESIA DE NOSSA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

Serlimp
Instituto de Higiene e Limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

90 anos de Divaldo: uma vida dedicada à causa humanitária

(Conclusão da reportagem da pág. 6)

Sente-se rejuvenescido e estimulado em viver e divulgar os postulados cristãos. O Espiritismo lhe propicia grandes alegrias, sentindo-se impelido a fazer mais, estendendo as suas mãos para acolher e despertar para a vida aos que se lhe acercam. Expressou, também, sua profundamente gratidão às companhias espirituais que o visitam, confiante de que Jesus, como prometeu, não deixará nenhum órfão. Entre outras colocações, Divaldo, sempre otimista, disse que Jesus vela pelos seus irmãos e que as provações de agora, embora duras, serão dissipadas na medida em que o homem se renove moralmente, salientando a expressão há muito cunhada por ele: *Quando alguém se levanta, a humanidade se levanta com ele.*

À noite, no Centro Espírita Caminho da Redenção, comemorando os 90 anos de Divaldo, a Livraria Espírita Alvorada Editora, tendo à frente Piedade Bueno Teixeira, homenageou o aniversariante com a entrega do *Best*

Seller do Catálogo da LEAL, o livro *Vida Feliz*, em edição especial e artística encadernação. Foram impressos 25.000 exemplares do *Vida Feliz*, com tradução para 12 idiomas. Na oportunidade foi lançado o Catálogo da Editora LEAL composto por quase 300 títulos publicados, com mais de 10 milhões de exemplares vendidos.

Divaldo Franco, generoso e abnegado, dirigindo-se ao público, disse que ninguém consegue viver sem estímulo, incentivo e auxílio para dar continuidade às tarefas que lhe são inerentes. As homenagens, transfere-as para a Doutrina Espírita. Ao aceitar as manifestações de carinho e ternura, agradece ao Espiritismo por tirá-lo do anonimato, surpreendendo-se pelo número e alcance das atividades que exerceu, nunca imaginadas. Enumerando um rol de abnegados e amorosos companheiros de jornada, de ambos os sexos, Divaldo frisou que para se obter sucesso na obra e na empresa divina é

fundamental e imprescindível o concurso de muitos, e esses não lhe faltaram.

Aniversário na Mansão com as crianças e os amigos

O esperado dia 5 de maio finalmente chegou. As crianças e jovens das unidades de ensino da Mansão do Caminho, sob a segura direção de Clese Cerqueira, responsável pela área de ensino da Mansão do Caminho, se reuniram no Centro Espírita Caminho da Redenção para homenagear e comemorar o 90º aniversário de Divaldo Franco. Estavam presentes as crianças e jovens da Creche A Manjedoura; do Jardim Esperança; da Escola Infantil Alvorada Nova; da Escola de 1º Grau Jesus Cristo; e do Centro Socioassistencial Integrado Ana Franco, totalizando 3.100 alunos em educação integral. Com votos de felicidades e muitos anos de vida digna e profícua, foi entregue ao aniversariante uma placa de agradecimento e reconhecimento pelo excelente trabalho prestado à infância

e a juventude.

À noite, os amigos de Divaldo Franco se reuniram no Ginásio de Esportes da Mansão do Caminho para homenageá-lo, parabenizando-o pelo 90º aniversário. Foram mais de mil pessoas que carinhosamente reverenciaram o pacifista nascido em Feira de Santana (BA) no recuado 5 de maio de 1927. Em ambiente festivo e solene, as homenagens foram-se sucedendo. Após as apresentações artísticas esmeradas, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou um Selo Personalizado, comemorativo dos 90 anos de Divaldo Franco. Episódios da vida do mensageiro da paz Divaldo Franco foram teatralizados, retratando passagens marcantes da vida do médium e conferencista espírita, inclusive com depoimentos evidenciando fatos que marcaram a história do homenageado, um homem dotado de fibra inquebrantável, dedicado e incansável servidor do Cristo.

Ao expressar-se, Divaldo

narrou uma das histórias de Selma Lagerlöf (1858-1940), escritora sueca, vencedora do Prêmio Nobel de Literatura de 1909, traduzindo, assim, as emoções que experimentava naquele momento especial. Reconhecido e agradecido aos bons e belos momentos de labor no bem, que lhe permitiram tornar-se melhor ante a dor do próximo, o *Paulo de Tarso* dos dias atuais agradeceu pela paz e pela esperança, pelo ar e pela água, e aos que tornaram a sua existência mais suave e alegre. O momento festivo ainda contou com a entrega de mais uma placa comemorativa ofertada pelos seus filhos adotivos, funcionários e auxiliares da Mansão do Caminho. Efusivamente os amigos o aplaudiram, desejando-lhe felicidades e muitos anos de vida. Parabéns querido irmão! **(Paulo Salerno, de Porto Alegre, RS)**

Nota do Autor: As fotos que ilustram esta reportagem são de Jorge Moehlecke.

Grande Prêmio Nosso Lar

(Conclusão do artigo da pág. 5)

9- Só vota em candidato demagogo, não comprometido com a melhoria da coletividade. Fique quatro vezes sem jogar.

10- Acha que lugar de mulher é em casa, cuidando do lar, do marido, dos filhos e amando o sabão em pó que lava mais branco. Volte ao início.

Melhor dizendo: volte a estudar Kardec! Enfie a cara nas Obras Básicas e aprenda a contextualizá-las ante a realidade que você vive! E tome ciência, de uma vez

por todas, que a proposta da Doutrina Espírita não é formar frequentadores de centro espírita empenhados em trocar tarefas pela construção de uma casinha além do horizonte. Mas sim, cidadãos lúcidos, combativos e comprometidos com a melhoria das condições sociais. Caso contrário, conforme Jesus ensina na Parábola do Festim das Bodas, teremos de deixar a festa por não estarmos com a túnica nupcial. **(Marcelo Teixeira, de Petrópolis, RJ)**

Passe espírita é tema de pesquisa em universidade mineira

(Conclusão da reportagem da pág. 3)

Os resultados foram os esperados pela equipe de pesquisadores?

A equipe da pesquisa esperava os resultados diante das hipóteses dos estudos, embora nem todas as variáveis apresentassem diferenças significativas pressupostas.

E a recepção por parte de colegas, profissionais de Saúde e da diretoria do hospital em relação à pesquisa?

Diversos profissionais de

Saúde e colegas demonstraram interesse pelos resultados das pesquisas. Em relação à diretoria do hospital, desde o início, tivemos um valoroso apoio da superintendência e também dos coordenadores dos diversos setores do hospital.

A aceitação também foi igual por parte dos familiares dos pacientes?

A aceitação do passe espírita, durante a realização das pesquisas, pelos pais dos recém-nascidos e familiares

dos pacientes foi relevante (89%). Esses resultados denotam a aceitação dessa terapia complementar pela maioria dos indivíduos elegíveis para a pesquisa, independentemente da crença religiosa.

Há algum novo projeto envolvendo o passe para o futuro?

Sim, estamos trabalhando em novo estudo com a avaliação de outras variáveis. **(Giovana Campos, de Santos, SP)**

Eventos espíritas

Ciclo de palestras em Cambé – O ciclo de palestras promovido às quartas-feiras, a partir das 20h30, pelo Centro Espírita Allan Kardec (Rua Pará, 292), contará no corrente mês de junho com o concurso dos seguintes palestrantes:

- Lannes Csucsuly (Maringá) – dia 7
- Gilson Luiz Ribeiro (Londrina) – dia 14
- José Miguel Silveira (Londrina) – dia 21
- Marinei F. Rezende (Londrina) – dia 28.

Encontro Anual Cairbar Schutel (EAC) – Realiza-se em setembro em Matão (SP) a 7ª edição do EAC, um evento

que já se tornou tradicional na cidade em que viveu Cairbar Schutel. O tema será “Educação com Jesus”. Trata-se de um encontro para a família toda, com atividades inclusive para crianças e que terá neste ano a presença de Marcus De Mario, do Rio de Janeiro (RJ), Sandra Borba, do Rio Grande do Norte, e Alzira Bessa, de Minas Gerais. Para participar é preciso inscrever-se, o que deve ser feito exclusivamente pelo site www.institutocairbarschutel.org / O prazo para inscrição termina em 31 de julho.

Caminho para a Transformação Moral – No dia 11 de junho, das 14h às 18h, no

Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429, Cláudia Cecília Camacho Rojas, de Curitiba, ministrará o Seminário “Caminho para a Transformação Moral”, cujo público-alvo são os trabalhadores espíritas em geral.

ESDE na SEAME – Começa em julho deste ano mais uma turma do ESDE na SEAME, na Rua Serra Formosa, 206, no Jardim Bandeirantes – Londrina. O curso é gratuito. Mais informações pelo tel. (43) 98403-0731.

Estudos sobre Espiritismo e Psicologia – O Grupo de Estudos de Espiritismo e Psicologia, coordenado por Marlon Reikdal, vem realizando uma série de estudos acerca da obra “Amor, imbatível amor”, de Joanna de Ângelis. A atividade ocorre na Associação Espírita Capa dos Pobres (Rua Des. Otávio do Amaral, 138 – Curitiba). A próxima etapa será no dia 30 de junho, sexta-feira, das 19h30 às 21h30.

Apoio fraterno aos dependentes químicos – A AME-Cascavel realiza todas as sextas-feiras, às 19h30, o Apoio Fraterno – Auxiliando almas a vencer a dependência química à luz do Espiritismo, na Sociedade Espírita A Caminho da Luz, à Rua Vilhena, 166, São Cristóvão. Informações no site <http://www.infopanespirta.wordpress.com>

O que é o Espiritismo? – As aulas do curso que o “Nosso Lar” promove para iniciantes

e interessados, com duração de 14 aulas, realizam-se sempre às quintas-feiras, às 18h30, no auditório do Centro, na Rua Santa Catarina, 429 - Londrina. Informações pelo tel. (43)3322-1959. Os participantes podem ingressar no curso a qualquer tempo, sem prejuízo nenhum para o seu aprendizado.

O Coral Espírita Nosso Lar em Rolândia – No dia 5 de junho, às 19h30, o Coral Espírita Nosso Lar e Marinei F. Rezende se apresentarão na Casa da Prece Chico Xavier (Rua Erich Goltfried Mewes, 117 - Jardim Cidade Verde). No dia seguinte, 6 de junho, às 20h30, Flávio Navarro falará no MAE - Movimento Assistencial Espírita (Rua Deputado Waldomiro Pedroso).

Chá com Livros – No dia 17 de junho, às 17h, realiza-se mais um encontro do “Chá com Livros” na Casa Espírita Anita Borela, na Rua Benedicto Sales, 42, Conjunto Parigot de Souza II – Londrina. Trata-se de um bate-papo agradável sobre o livro “Vitória sobre a

Depressão”, psicografado por Divaldo Pereira Franco, do Espírito Joanna de Ângelis.

Qualificação do Trabalhador Espírita – No dia 25 de junho, das 8h às 12h, no Centro Espírita Caminho de Damasco, na Rua Adriano Marino Gomes, Jardim Monte Belo - Londrina-PR, Walmir de Souza e Maurício de Paula estarão repassando o curso de Qualificação do Trabalhador Espírita, tendo como público-alvo dirigentes de Casas Espíritas, coordenadores de grupos das Casas, trabalhadores das Casas e futuros trabalhadores. A promoção é da 16ª União Regional Espírita.

Grupo Chorus em Londrina – O conhecido grupo apresenta-se no dia 24 de junho, sábado, às 20h, no Hotel Sumatra, na Rua Souza, 803, numa promoção em prol do Clube das Mães Unidas. Os ingressos podem ser adquiridos na Botica Magistral, na Rua Piauí, 737, no centro de Londrina-PR, ou no próprio Hotel no dia e hora do espetáculo.

EDUCAÇÃO
COM JESUS
MATÃO 02 e 03 DE SETEMBRO 2017

ENCONTRO ANUAL
CAIRBAR SCHUTEL **2017**

Alzira Bessa Amui
Marcus de Mario
Sandra Borba

www.institutocairbarschutel.org

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet
O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas

(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

Rua Areguá, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de
Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de
Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Lição a aprender

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

O Espiritismo nos facultava sempre oportunidades beneditas de aprendizado. Quando menos se espera vem uma preciosa lição.

Estávamos no nosso humilde trabalho de distribuição de mantimentos para as famílias mais pobres ali da região, estando o centro localizado na periferia. Como é de praxe nas atividades espíritas, também momento de Evangelho e de passes. Uma de nossas voluntárias discorria de modo brilhante sobre o Evangelho da tarde, aberto de modo espontâneo por uma das senhoras assistidas. Como ela é professora, a palavra fluía fácil. Os assistidos tiveram permissão de tirar dúvidas.

Um senhor que lá estava, levantou a mão e deu um depoimento. Disse ele que muitas pessoas de sua amada família que já desencarnaram, pode ele encontrar

em sonhos. Ele os vê nos sonhos. Conversam com ele. Dão notícias sobre como estão. Ele, no entanto se entristece algumas vezes, porque não consegue abraçá-los.

Com referência a esse assunto, entramos na questão 401 de *O Livro dos Espíritos*, quando Allan Kardec pergunta aos espíritos se durante o sono a alma repousa como o corpo. Eles respondem que não, que o espírito jamais fica inativo. Dizem eles que durante o sono, os liames que o unem ao corpo se afrouxam e o corpo não necessita do espírito. Então, ele percorre o espaço e entra em relação mais direta com os outros espíritos.

Na questão subsequente, a 402, os espíritos comentam que se pode avaliar a liberdade do espírito encarnado, pelos sonhos. Pode o encarnado nesses momentos, entrar em comunicação com espíritos encarnados ou desencarnados. O sono liberta parcialmente a alma do corpo. Quando o homem

dorme, momentaneamente se encontra no estado em que estará de maneira permanente, após a morte. Os espíritos que logo se desprendem da matéria, ao morrerem, tiveram sonhos inteligentes.

Ainda sobre esse assunto, vemos na questão 403, que não nos recordamos sempre dos sonhos e dos encontros espirituais nesse momento, porque o corpo, de matéria pesada e grosseira, dificilmente conserva as impressões recebidas pelo espírito, mesmo porque o espírito não as percebeu pelos órgãos do corpo.

Léon Denis vai além, no magistral livro que sempre citamos, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. Diz ele que o espírito, num grau menos material, mais energético, vibra num estado de energia acelerada, menos material e denso. Tem sua vida e comunicações nesse estado de energia. Ao mergulhar de volta no corpo humano, de matéria mais

densa e grosseira, vibrando esse corpo em energia mais lenta, o espírito ao se unir de volta a ele tem que desacelerar seu estado vibracional, entra na matéria de vibração lenta e o que acontecia num estado vibratório acelerado dificilmente é recordado em vigília. Quanto mais elevado o plano aonde o espírito for, diz ele, menos material esse será, mais energético, portanto, maior será a dificuldade da lembrança do sonho ao acordar.

Que lição foi aprendida, no momento em que o senhor assistido deu seu depoimento?

Ele estava muito alcoolizado, pobre irmão!

Depois de seu depoimento, uma voluntária que estava atrás, enquanto ouvimos, nos tocou com o dedo, aproximou-se discretamente e disse aos nossos ouvidos: fiquei até emocionada com o que ele falou. Tive medo, quando ele pediu a palavra, que ele fosse perturbar o momento, mas não!

Acreditamos que aqui caberia o capítulo X, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, extraído de Mateus, capítulo VII, versículos 1,2: “não julgueis, a fim de que não sejais julgados; porque vós sereis julgados segundo houverdes julgado os outros; e se servirá para convosco da mesma medida da qual vos servistes para com eles.”

Devemos sempre analisar, avaliar. Tentar entender do melhor modo possível. Deixemos os julgamentos para os juízes. A indulgência é um dever. Diz o Evangelho que a indulgência nos ensina que não devemos julgar os outros mais severamente do que julgaríamos a nós mesmos, nem condenar em outrem o que desculpamos em nós.

Estamos vivendo momentos difíceis. Cuidado para não nos tornarmos juízes severos dos outros. Sejamos juízes de nós mesmos. Tentemos melhorar o que somos. Pensemos sempre como Jesus faria em nosso lugar.

Reflexões espíritas

Tema: Primeiro espiritualizar, depois tornar espírita

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Há alguns anos, fui convidado a um raciocínio rápido sobre uma questão de grande importância na divulgação de temas espíritas. Um amigo, que na época se responsabilizava pela direção de umas das entidades responsáveis pela união das sociedades espíritas locais, pediu-me uma opinião. Disse ele: “Uma peça de teatro está vindo para Londrina trazendo um tema sobre a

vida após a morte. Trata-se da dramatização de um livro que virou um best-seller nacional e internacionalmente, e pediram-me para que ajudássemos na sua divulgação. Eu não li a obra e não sei se é espírita. O que você acha?”.

Recordei-me, nesse instante, de um profundo estudo que nosso codificador apresentou em “O Livro dos Médiuns”, no seu capítulo III: Do Método:

“Não sendo os Espíritos senão as almas dos homens, o verdadeiro ponto de partida é a existência da alma. Ora, como pode o materialista admitir

que, fora do mundo material, vivam seres, estando crente de que, em si próprio, tudo é matéria? Como pode crer que, exteriormente à sua pessoa, há Espíritos, quando não acredita ter um dentro de si?”

Todo ensino metódico tem que partir do conhecido para o desconhecido. Ora, para o materialista, o conhecido é a matéria: parti, pois, da matéria e tratai, antes de tudo, fazendo que ele a observe, de convencê-lo de que há nele alguma coisa que escapa às leis da matéria.

Numa palavra, primeiro que o torneis ESPÍRITA,

cuidai de torná-lo ESPÍRITUALISTA”.

Com esse raciocínio apresentado pelo próprio codificador, fica claro que o mestre de Lyon tem uma proposta bem definida na condução do Espiritismo sobre nosso mundo. Conforme o ambiente onde estivermos falando ou fazendo uma exposição, teremos que escolher o tema conforme o público alvo.

Uma vez fomos convidados a falar em uma cidade do interior paranaense, em uma casa espírita. Levamos um tema com o máximo de considerações doutrinárias,

para melhor solidificar os conhecimentos apresentados pelo codificador.

Em outra oportunidade, voltamos à mesma cidade para falar em lugar público, onde inclusive autoridades locais estariam presentes. Optamos por um tema que levasse a compreensão de que a alma sobrevive ao corpo físico e procuramos apresentar exemplos que evidenciassem essa lei.

Enfim, se seguirmos Kardec, dificilmente cometeremos erros, e foi ele quem disse: Primeiro espiritualizar, depois doutrinar.

Crônicas de Além-Mar

Ásia e Oceania em boa companhia

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

Era janeiro de 2008. Recebi na ocasião um amistoso e-mail de meu velho amigo Astolfo Olegário, da cidade de Londrina-Paraná, o qual conheci nos idos anos de 1975, quando minha pequenina Giovana contava com apenas 3 meses de idade. Um pedaço dessa história muitos já conhecem, quando expliquei por que aceitei entrar num centro espírita, depois de quatro anos casada com um trabalhador espírita, que teve de parar suas idas à casa espírita, no pacto para aceitar casar-me com ele. Hoje, rio tanto dessas minhas implicações no passado e entendo as implicações de outros no presente. O e-mail convite era um desafio: escrever mensalmente uma crônica para o jornal **O Imortal**. Astolfo me deu uns dias para

pensar... Pensei...pensei... e aceitei o desafio. Residindo distante do Brasil, em terras de além-mar de meus amores da alma, resolvi então sugerir que pudesse colocar esta coluna como **Crônicas de Além-Mar**... Astolfo, muito querido amigo, anuiu. Assim começamos... em janeiro de 2018 completaremos 10 anos de ininterrupta contribuição, com variados títulos e enfoques...

Como estou ligada em tarefas ao Conselho Espírita Internacional desde antes de sua fundação em 1992, e mais de perto quando assumi fazer parte da Comissão do CEI e eleita como segunda secretária até outubro de 2016, procuro sempre trazer aos leitores de nosso Jornal algum panorama interessante que informe, seja gostoso de ler, para nutrir pensamentos e almas, sobre a expansão do movimento espírita. Assim, abro a janela de minha coluna

Crônicas de Além-Mar para todos, convidando-os a darem sempre uma espiadinha nesta janela aberta, para que vejam que a decoração interior tem sempre novidades, de cor, amor, luz e muita paz.

Neste pensamento, abro para vocês a nova decoração nesta janela aberta: Assumi a tarefa de organizar uma Coordenação inexistente, que acaba de ser criada pelo CEI – nosso Conselho Espírita Internacional: Coordenadoria Ásia e Oceania. Surpresa, aceitei o convite e de imediato assumi. Em contacto já prévio, desde alguns anos, com Austrália, Japão, Filipinas, Emirados Árabes, Nova Zelândia, Singapura, não me foi difícil o início da conversação. Todos receberam com alegria a indicação. No último sábado de maio, dia 27, houve um encontro virtual, na sala Zoom, onde pelo vídeo-chat, todos puderam se conhecer, trocar ideias, dar informa-

ções, preparar planos que já estão saindo do papel em menos de 24 horas... Não há tempo a perder, e as oportunidades de termos Seminários, mesmo que virtuais, para Preparação do Trabalhador Espírita em diversas áreas da Casa Espírita, facilitadores sérios, conhecedores, é uma necessidade dentro e fora do Brasil. Assim, confesso que fiquei emocionada. Já se fala em visitas de tarefas entre os países, pois, como disse nosso amigo do Japão, Adalberto Morais, todos conhecem o jargão popular metafórico “santo de casa não faz milagre”. Austrália prepara seu 1º Festival do Filme Espírita, com a presença do CEI, representado por Charles Kempf e eu, Elsa Rossi, e também a EDICEI of América, Andreia Marshall-Netto e Marcelo Netto, para seminários. Os filmes serão apresentados em um cinema dentro de um shopping centre

na cidade de Gold Coast. Os grupos de diversas cidades de Austrália, superdistantes umas das outras, se preparam para estarmos juntos em Gold Coast, assim como na reunião de Nova Zelândia e Japão terem representatividade.

Pois bem, queridos amigos leitores de nosso Imortal... Obrigada por espiarem nossa “janela” e vibrarem conosco, para que todos os meses possamos atender suas expectativas, contribuindo com alguma novidade que lhes seja interessante. Se lhes agradou, deixem-nos saber. Gratidão e muito amor sempre, por trazermos mais de perto os irmãos de todas as terras de além-mar.

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenadora do CEI para a Ásia e Oceania.

Divaldo Franco: honra ao mérito

SILAS LOURENÇO

silashalourenco@gmail.com
De Presidente Prudente, SP

Não se trata de notas biográficas, não se trata de cumprimento pelo natalício e sim de honrar ao mérito de seus próprios esforços. Faço de maneira singela, limitado que estou pelas minhas próprias imperfeições e pelo espaço de um artigo jornalístico.

Início com um breve apanhado. Com certeza o sucesso do Cristianismo se deveu principalmente a dois fatores, quais sejam: a força da mensagem trazida pelo Cristo de Deus, nas mais belas palavras poéticas de Jesus de Nazareth. E pelo empenho e dedicação dos cristãos que o sucederam nos primeiros

trezentos anos. Inicialmente foram os apóstolos, culminando com Pedro pregando a Boa Nova no seio do paganismo. Depois vieram os mártires, dentre eles Estêvão o primeiro a ceder a vida em holocausto pela causa cristã, seguido por Paulo de Tarso, o Apóstolo dos Gentios. E, ainda, a patrística, ou os Pais da Igreja, com Santo Ambrósio, Santo Agostinho e tantos outros.

A mensagem fixada indelevelmente na memória humana, o Amor como a única porta para solução dos conflitos e para a salvação da alma, restando para nós desde então a difícil tarefa de abrir tal porta.

Agora na conclusão da Obra Cristã, quando surgem as Vozes do Além, o Pai Criador autoriza a vinda de Allan Kar-

dec para em missão codificar os ensinamentos. Surge então o Espiritismo estabelecendo uma bússola para que nós, os navegantes das águas turbulentas de nossos tempos, não nos percamos. Tal como ocorrido com o Cristianismo, a Doutrina Espírita foi fixada na humanidade pelo trabalho de nobres espíritos reencarnados que gostaríamos de lembrar e desde já nos penitenciamos pelas naturais omissões.

Ao tempo de Kardec, vieram Gabriel Delanne, Camille Flammarion e seu discípulo mais próximo Léon Denis. Depois já no Brasil tivemos a presença entre os encarnados de espíritos de escol como Bezerra de Menezes, Cairbar Schutel, Eurípedes Barsanulfo e Yvonne A. Pereira. Nosso

contemporâneo Francisco Cândido Xavier, a maior antena paranormal do século vinte, nos brindou com seu exemplo de humildade e sabedoria e também com uma profícua obra literária, fonte de pesquisa e compreensão do mundo dos espíritos.

Do meu convívio pessoal não poderia deixar reconhecer a importância de Roque Jacintho, Richard Simonetti, Miguel de Jesus Sardano, J. Raul Teixeira, Hugo Gonçalves, e Sergio Lourenço, meu pai. E por óbvio e como objeto destas minhas reflexões fica o reconhecimento a Divaldo Pereira Franco como o mais importante orador espírita desde a codificação da Doutrina por Allan Kardec, que não se limitou a pregar pelo verbo que

lhe é fluente, pela obra psicográfica que é abundante, mas sim e principalmente demonstrando pelo exemplo com o Centro Espírita Caminho da Redenção e seu departamento assistencial com a Mansão do Caminho.

Fica assim, em nome de todos nós amantes da Doutrina Espírita ou que dela nos socorremos, o pleito de gratidão eterna a Divaldo Pereira Franco.

E para concluir gostaria de pedir licença aos eventuais leitores para dedicar a Divaldo Pereira Franco as palavras do Espírito de Verdade: “Vinde a mim, vós que sois os bons servidores, vós que soubestes calar os vossos melindres e as vossas discórdias, para que a obra não sofresse!”



A ave e o hipopótamo

Uma avezinha que estava sempre a se beneficiar de um grande hipopótamo, alimentando-se dos insetos que pousavam sobre sua grossa pele, certo dia estranhou vê-lo deitado no meio do mato, sem se mover. Aproximou-se mais, batendo as asinhas no ar e pensando:

— O que terá acontecido com esse hipopótamo? Ele deve estar muito mal, pois nem os insetos estão pousando em sua pele!...

Preocupada, a avezinha ali permaneceu, cuidando do enorme animal que não se mexia e nem abria os olhos, mantendo-os fechados.

Então, a avezinha ficou por perto, observando o hipopótamo. Nem uma vez ele se mexeu! Cheia de piedade daquele que por tanto tempo lhe servira de meio de alimentação, e que agora parecia morto, a avezinha, vendo-lhe a

boca aberta, teve uma ideia: resolveu alimentá-lo.

Como sempre se beneficiara dele, agora queria ajuda-lo. Assim, ela procurou no meio do mato resto de alimentos que pudessem lhe servir e começou a trazer com grande dificuldade pelo peso que tinham, mas que ela sabia seria bom para o grande animal, seu amigo.

Assim, ela trazia o que achava, colocava na boca do animal que, ao sentir a comida, punha-se a mastiga-la e, desse modo, ia se fortalecendo aos poucos.

Satisfeita, a avezinha voltava para a floresta em busca de mais alimentos para seu amigo hipopótamo. No final do dia ela estava exausta, mas contente por ter conseguido ajudar aquele que sempre fora sua maior fonte de insetos e, também sabendo que ele precisava de água, mergulha-

va num riacho e depois, chegando perto dele, ela batia as asinhas e jogava-lhe as gotas de água na boca, que se refrescava com a água, fortalecendo-se.

Desse modo, logo o hipopótamo estava se recuperando. Abrindo os olhos, pode ver quem o auxiliava. Então, ele perguntou:

— Avezinha, por que está me ajudando? Agradeço-lhe, mas sou grande e pesado. Todos fogem de mim, mas não você!... Não tem medo?

Então, batendo as asinhas ela disse:

— É que eu preciso de você, pois me alimento dos insetos que ficam em sua pele. Sem eles, eu morreria!...

E o hipopótamo, olhando a bela avezinha murmurou:

— Pois você salvou minha vida, avezinha! Sou muito grato a você que tanto me ajudou. Obrigado! Desse modo, nos ajudamos mutuamente! Quero ser seu amigo para sempre.

E a avezinha piou dizendo:

— Eu também meu amigo hipopótamo. Amigos então?

— Sim! E nos ajudaremos mutuamente, não é?

— Sim, meu grande amigo. Gosto muito de você e nos fortaleceremos.

Assim, a avezinha pousou na grossa pele do hipopótamo, fazendo-lhe um agrado nas costas, e ele chegando, o imenso nariz no bico da avezinha, disse:

— Então, vamos ser amigos para sempre?

— Sim! Ambos nos ajudare-



mos e nossa amizade só crescerá!

A avezinha deu um beijo no hipopótamo que respondeu encostando a imensa boca nas penas dela.

A partir desse dia, todos os animais que passavam por eles estranhavam ver uma linda ave



passando no lombo do enorme hipopótamo, enquanto conversava com ele.

MEIMEI

(Recebido por Célia X. de Camargo, em 22/05/2017.

Gratidão

Meu amiguinho, você sabe o que significa gratidão?

É um sentimento muito nobre que as pessoas costumam ter para com seus familiares, parentes, amigos, colegas de escola, de trabalho, vizinhos, etc..

A gratidão aparece quando alguém nos ajuda de alguma maneira ou nos socorre em momento de dificuldade, quando estamos doentes sem poder deixar o leito e precisamos de alguém que nos ajude, que nos faça companhia, que converse conosco dando-nos forças para vencer esses momentos de dor e de tristeza.

Alguma vez você teve de ficar de cama, meu amiguinho? Se nunca ficou doente, deve dar graças a Deus! Ou se machucou, quebrou um braço ou uma perna, necessitando ficar preso a um leito?

É bem difícil! No entanto, nesses momentos mais tristes, os amigos costumam nos visitar, fazem-nos companhia e conversam conosco. Damos muitas risadas, com as brincadeiras e jogos, e nos divertimos nesses momentos, graças aos amigos, colegas de escola ou aos vizinhos que nos alegam com suas presenças!

Assim, qual é o sentimento que nos envolve nesses momen-

tos? Você sabe?

É a gratidão! Sentimento que faz com que nosso coração se enteneça perante um amigo ou amiga que venha nos visitar, que nos socorre, que nos trás matérias dadas nas aulas que não pudemos assistir, que nos avisa que na próxima semana teremos prova e muitas outras coisas.

Quando eles vão embora após horas de visita, nos sentimos gratos a eles pela ajuda que nos deram, pelas risadas que nos fizeram esquecer os problemas de saúde, deixando-nos mais alegres, pelas brincadeiras com que nos fizeram esquecer as dores que estamos passando.

Assim, meus amiguinhos, a gratidão é dos sentimentos mais nobres que possamos ter em relação aos nossos relacionamentos.

Gratidão quer dizer: Eu estou feliz por você está aqui comigo! Eu lhe agradeço por ter me ajudado!

Enfim, você mora no meu coração. E eu sinto-me alegre por ter um amigo (ou uma amiga) como você.

Que Jesus te ampare sempre e também te cubra de bênçãos!

TIA CÉLIA



REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Vilozz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Dê uma chance para você

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

Estima-se que no planeta Terra haja pouco mais de 7,3 bilhões de pessoas, ou seja, quase 8 bilhões de almas povoando este habitat que vem sofrendo diversas transformações nos últimos anos. Um relatório publicado em 2016 pela ONU (Organização das Nações Unidas) mostra que se o crescimento mantiver o ritmo atual, em 2050 a população mundial atingirá a marca de 9,7 bilhões de pessoas. Atualmente, dos dez países mais populosos do mundo, um está na África (Nigéria), cinco na Ásia (Bangladesh, China, Índia, Indonésia e Paquistão), dois na América do Sul (Brasil e México), um na América do Norte (EUA) e um na Europa (Rússia). O crescimento populacional contribui, assim como tantos outros fatores, para as transformações que a Terra tem sofrido, pois juntamente com isso, desencadeiam-se diversos problemas de caráter social, psi-

cológico e moral, que assolam o dia a dia das pessoas. Em contrapartida, há a renovação dos espíritos encarnados, elevando o nível vibratório, a fim de, contribuir para a disseminação da caridade, do amor ao próximo, bem como os ensinamentos e os exemplos deixado pelo Mestre em sua passagem terrena. Na maioria das vezes, quando as coisas não dão certo, aliás, quando não saem exatamente como se espera, logo vem à decepção, a tristeza e em muitos casos a perda da força de viver, a angústia e a depressão. Tudo isso se instala quando, mais uma vez, o Ser Humano não dá uma chance a si mesmo, a chance de se permitir viver realmente, viver novas oportunidades, novas conquistas, novas expectativas, novos trabalhos e até mesmo não se permite perdoar, pedir desculpas, em assumir o erro e muito menos se permitir mudar. Diante disso, muitos sabotam a si próprios, “toma” pra si que tudo está ruim, que o mundo está negro, que a vida não vale a pena ser vivida, que

a angústia é enorme, o abismo é vasto, que não há chance de sair desta etapa, que Deus não ama, enfim, sofrem por não mudarem, por ser insensíveis. E é neste momento que surgem hipóteses infundadas de sua personalidade, levando-se mais uma vez à baixa-estima e à dor.

Acredita-se que todos os encarnados perguntaram-se um dia: De onde vim? Para onde irei depois da morte e o que há depois dela? Por que uns sofrem mais do que outros? Por que alguns nascem ricos e outros pobres? Por que Deus permite tamanha desigualdade entre teus filhos? No entanto, a maioria das pessoas, diante dos afazeres do dia a dia, não demonstra interesse nos problemas fundamentais da existência humana. Antes, porém, atem-se aos negócios, aos prazeres terrenos e inúmeros problemas particulares, pois entendem que “problemas da existência de Deus” e a imortalidade da alma é da competência de filósofos, teólogos, ministros religiosos e sacerdotes. Entretanto, quando se veem frente a frente com problemas graves como saúde física, financeira ou psicológica, lembram-se da figura Divina e suplicam por socorro, tornando

assim a religião uma mera formalidade social a fim de tirar a carga negativa da consciência para estarem bem com Deus, até atingirem seus objetivos aqui na Terra. “O homem, segundo O Evangelho decodificado por Allan Kardec, pode abrandar ou aumentar o amargor das suas provas, pela maneira de encarar a vida terrena. Maior é o seu sofrimento, quando o considera mais longo. Ora, aquele que se coloca no ponto de vista da vida espiritual, abrange na sua visão a vida corpórea, como um ponto no infinito, compreendendo a sua brevidade, sabendo que esse momento penoso passa bem depressa. A certeza de um futuro próximo e mais feliz o sustenta, encoraja, e em vez de lamentar-se, ele agradece ao céu as dores que o fazem avançar. Para aquele que, ao contrário, só vê a vida corpórea, esta parece interminável, e a dor pesa sobre ele com todo o seu peso. O resultado da maneira espiritual de encarar a vida é a diminuição de importância das coisas mundanas, a moderação dos desejos humanos, fazendo o homem contentar-se com a sua posição, sem invejar a dos outros, e sentir menos os seus revezes e decepções. Ele adquire, assim,

uma calma e uma resignação tão úteis à saúde do corpo como à da alma, enquanto com a inveja, o ciúme e a ambição, entregam-se voluntariamente à tortura, aumentando as misérias e as angústias de sua curta existência”. Mas então onde encontrar a solução?

A Doutrina Espírita possui o conhecimento que permite o homem ter visão ampla e racional da vida, facilitando o entendimento dos reveses da vida e dando sustentação àqueles que trabalham ininterruptamente pelo próximo e por sua reforma íntima. Deus não se esquece de nenhum de seus filhos, deixando a cada um o mérito de suas obras. Portanto, não percamos a chance de sermos bons, de iluminar a sombra que nos atrapalha enxergar o caminho que nos leva para o amor e a retidão. Não percamos a chance de perdoar, de enxergar no outro as belezas que adornam sua alma. Não percamos a chance de usufruir da presença daqueles que nos deram e mantiveram a vida. Que não percamos a chance da reencarnação concedida por Deus a fim de resgatarmos as oportunidades passadas e construirmos um castelo de amor em nossos corações.

Divaldo responde

- Como evitar que a desilusão e o descrédito geral em torno dos governantes e das instituições públicas tomem conta da sociedade? As religiões podem contribuir?

Divaldo Franco: Quando se trata de religiões centradas na lógica e no razão, que andam ao lado da ciência e lhe aceitam as conquistas, a sua contribuição na estruturação da criatura equilibrada e feliz refletirá, naturalmente, no seu comportamento político, porque é de natureza

moral, tornando respeitáveis as Instituições públicas e todas as demais. Como consequência da conduta irresponsável e insensata de alguns governantes perversos e instituições indignas, surge o descrédito, o desrespeito às leis, o cinismo... o pessimismo. Apesar disso, cabe-nos agir com retidão, como sendo a nossa maneira de contribuir em favor de um mundo melhor, tornando-nos exemplos de dignidade, assim demonstrando que são os indivíduos e não as funções que os tornam nobres ou indignos.

(Entrevista concedida por Divaldo Franco à revista Direito e Espiritualidade, Ano 1, edição 1 - julho/dezembro de 2016.)

Obsessão e cura

Albino Teixeira (Espírito)

A reencarnação solicita nove meses de base no clastro materno, a fim de que venha a estabelecer domínio sobre o corpo e não se requer do espírito nada menos de sete anos sucessivos de esforço e de ensaio, para que se lhe consolide a segurança na experiência física.

Um certificado de competência nas profissões liberais

custa habitualmente quase quatro lustros de estudos incessantes. Uma árvore frutífera deve aguardar a passagem de muitas estações, até que consiga fornecer os frutos da própria espécie. O carvalho ou a peroba para oferecerem material de construção necessitam de muitas décadas de trabalho silencioso, na organização da própria estrutura. O carvão para converter-se em diamante requisita séculos

de apoio no laboratório da natureza.

Em qualquer progresso ou desenvolvimento de aquisições do mundo, nada se obtém sem paciência, amor, educação e serviço; como quereis, meus irmãos da Terra, que a obsessão - que é frequentemente desequilíbrio cronificado da alma, - venha a desaparecer sem paciência, amor, educação e serviço, de um dia para o outro?

Do livro *Paz e Renovação*, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Leonardo Machado

“Não somos autossuficientes; precisamos uns dos outros para crescer”

As emoções negativas e positivas na visão de um psiquiatra espírita

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Natural de Recife (PE), onde também reside, Leonardo Machado (*foto*) é de família espírita e vincula-se à Federação Espírita Pernambucana, nas atividades de atendente fraterno e palestrante. Na área profissional, é médico psiquiatra e psicoterapeuta, preceptor da Residência de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), instituição em que é professor efetivo. Leonardo concedeu-nos gentilmente a presente entrevista em que fala, entre outros assuntos, sobre o tema emoções negativas e positivas.

No campo das emoções, como administrá-las no cotidiano comum para focarmos nas positivas, visando à conquista da paz interior?

Um ponto essencial é perceber as emoções como aliadas em nosso processo de descoberta íntima e de iluminação interior. Além disso, entender que não é possível e nem desejável interromper, como uma contenção ilimitada, as emoções que sentimos. É preciso manejá-las. Tanto as chamadas emoções positivas quanto as negativas estão postas em nós como funções alavancadoras de nosso amadurecimento psíquico-espírita.

Como lidar com emoções que ainda nos perturbam?

Um dos pontos mais curiosos na dinâmica psíquica é que o primeiro passo para a modificação é a autoaceitação. Por incrível que pareça, aceitar-se realmente não é sinônimo de marasmo

espírita. Ao contrário, sem autoaceitação não é possível auto-descobrimto, uma vez que se cai em um mecanismo de defesa de negação; e sem autodescobrimto não é viável a autoiluminação. Além disso, quando aceitamos e reconhecemos a realidade íntima já estamos nos modificando e nos liberando de ciclos viciosos mentais. Deste modo, parece-me que um ponto primordial para lidar de forma mais saudável com emoções/memórias/pensamentos/sentimentos que nos perturbam é vê-los como o vento: da mesma maneira que o vento vem, o vento passa e se vai; não é possível estocar o vento, tanto quanto não é possível barrar (ou brigar com) as emoções negativas sem gerar graves problemas íntimos.

Para conquista das emoções positivas, com vistas ao equilíbrio e à saúde, qual delas é mais fácil de buscar e manter?

Cada ser traz as suas características que podemos chamar de forças/virtudes/qualidades. De acordo com as características psicológicas individuais pode-se focar mais facilmente em uma ou em outra. Contudo, dois instrumentos que auxiliam o desenvolvimento das emoções positivas é o cultivo da gratidão (facilita o desenvolvimento de emoções positivas ligadas ao passado) e da apreciação (facilita o desenvolvimento das emoções positivas ligadas ao presente).

Considerando as bagagens espirituais trazidas para a presente existência, existe um meio prático de observação daquelas que já estão em nós?

Pode-se tentar a sugestão de Agostinho na questão 919 de *O Li-*

vro dos Espíritos – analisar como foi o dia antes de dormir. Costumo fazer uma variação dessa sugestão, juntando-a com outras variações de outras técnicas do Mindfulness. Reservar 5 minutos diários, ficar sentado em posição confortável, fechar os olhos: 1) escutar os sons do ambiente (sem fazer julgamentos morais sobre outros pensamentos que surgirão, apenas voltar o foco da atenção para os sons); 2) semanas depois na mesma postura escutar uma música, de preferência instrumental, e agora perceber as emoções que surgem. Além de outras questões que podem ser trabalhadas com essas técnicas que uno, elas podem ajudar a treinar a postura de não julgamento (e assim a autoaceitação sem negação) e posteriormente a percepção dos conteúdos internos.

Podemos investir nas positivas e combater as negativas? Existe uma dica bem didática?

Pelo que já expus nas questões acima, prefiro focar nas emoções positivas ao invés de combater excessivamente as negativas. Uma técnica da psicologia positiva bem estudada em artigos científicos e mesmo sem os autores americanos saberem, muito alinhada com a proposta cristã-espírita, é “contar as bênçãos”. Durante 15 dias, anotar em uma folha de papel, à noite, três coisas boas que aconteceram nas últimas 24h. As coisas boas não precisam ser extraordinárias. Ao contrário, sugere-se uma busca ativa de pequenos acontecimentos que antes poderiam passar sem serem notados. Refletir sobre elas. Se for útil, continuar fazendo (mesmo que não se anote sempre).

De sua experiência profissional, que gostaria de destacar



Leonardo Machado

para os leitores sobre o impacto das emoções na saúde?

Tanto na prática, quanto nas pesquisas científicas, vê-se uma importante influência das emoções negativas no surgimento ou no agravamento de adoecimentos clínicos de várias especialidades. Porém, além disso, o que as ciências da saúde vêm descobrindo é que as emoções positivas exercem um impacto positivo na saúde, independente da ausência das emoções negativas.

Dos atendimentos clínicos, o que mais lhe chama atenção nos dramas humanos?

A capacidade de o ser humano se reinventar.

E de sua experiência espírita,

que gostaria de dizer?

Não percamos a essência de nossa Doutrina. Aqueles que ocupamos espaços de trabalho junto ao movimento não nos iludamos com pretensões de conseguir resolver todas as problemáticas ou todas as doenças humanas. Continuemos como um carteiro distribuindo as cartas do bem e do amor.

Suas palavras finais.

As várias formas de adoecimento nos passam várias mensagens. Uma delas é: - Não somos autossuficientes; precisamos uns dos outros para crescer. A doença nos traz esse ensinamento de modo muito forte. Enquanto não aprendermos isso, a doença ainda terá sua função na Terra.